



Srs. pais e responsáveis,

## ❖ FLEXIBILIZAÇÃO DO USO DE MÁSCARAS

Especialistas alertam para os riscos da decisão. Para o infectologista e pediatra Renato Kfourri, diretor da Sociedade Brasileira de Imunizações (Sbim), o parâmetro para suspender as chamadas medidas não farmacológicas, que inclui uso de máscara e distanciamento social, não é o número de vacinados e sim a taxa de transmissão.

Existe a possibilidade de surgir uma nova variante que comece a reinfetar até mesmo os vacinados e que irá manter a taxa de transmissão alta. Isso já foi visto nos Estados Unidos e no Reino Unido. “Mesmo com altas taxas de vacinação, houve aumento do número de casos e da circulação do vírus”, explica o infectologista.

Independentemente de qualquer decisão é crítico que qualquer mudança seja monitorada por meio de intensificação da vigilância epidemiológica, para avaliar o impacto dessas medidas, assim como seus efeitos indiretos. Não podemos de forma alguma achar que a flexibilização de uma medida de contenção significa que vencemos a guerra. Devemos entender que o enfrentamento de uma pandemia que dura há dois anos exige resiliência, flexibilidade, união e sabedoria.

**Continuaremos a usar essa medida protetiva e aguardar a evolução da vacinação e os impactos do carnaval.**

## ❖ O FIM DO MUNDO: DIAS MELHORES NOS AGUARDAM

“Sente-se um fim, não se sente? Tenho adivinhado sob as máscaras sorrisos discretos, tenho visto nos olhos de muitos um brilho improvável, uma alegria furtiva. Há nas ruas um não sei quê, que nasce não sei onde, vem não sei como, e tem feito uma parte da dor arrefecer. Não é? A dúvida não se desgarrar do sentimento, mas não o invalida: é quase nítida a sensação de que vivemos dias um pouco melhores, ou que dias muito melhores já não demoram a acontecer. Está claro que nada acabou, que ainda há razões para penar, se proteger, se indignar, e que tais razões não se anulariam de repente. Mas, não sei, sinto que já começou: que nada acabou, mas tudo começa a acabar.

O fim do mundo está chegando ao fim. Por isso, por esse paradoxo que se faz vívido, a palavra "fim" não chega a dar conta do sentimento, quase que o contradiz. Vínhamos presenciando um mundo saturado de fins, carregado de destruições cotidianas e prenúncios mortíferos. Um mundo em que o fim acontecia por toda parte, ou podia acontecer a qualquer instante — sendo essa justamente, uma das definições modernas para a noção de crise. Se lentamente vamos saindo



dessa crise é porque já não vislumbramos alguns dos desfechos mais soturnos, ou porque já os enfrentamos em nossas piores noites, e agora começa a amanhecer o dia seguinte.”

“O que desponta, então, não é um desfecho, e sim um início possível.”

**Julián Fuks**

## ❖ REUNIÃO DE PAIS DO GRUPO 3

Esperamos vocês na quinta-feira, 10 de março, às 8h30. Não falem!

## ❖ PROJETO DE 2022: REGIÃO NORDESTE

O Cariri é o sertão verde da Chapada do Araripe, região divisa dos estados da Paraíba, Pernambuco e Ceará. O Cariri não é um dos grandes polos culturais do Ceará. É “o” grande. Vou explicar porquê: primeiramente, porque não se trata da região Cariri, e, sim, o território da Chapada do Araripe. É uma confluência de quatro Estados: Ceará, Pernambuco, Piauí e Paraíba. Um resumo do Nordeste. A Chapada do Araripe tem uma influência nesse território desde o período cretáceo. Em torno dela, de um lado você tem Luiz Gonzaga, a Pedra do Reino, de Ariano Suassuna e a Missa do Vaqueiro, por exemplo; de outro, do lado de cá, temos Padre Cícero, Patativa do Assaré, Espedito Seleiro, toda uma cultura. A Chapada é um platô central. Aqui, era o único lugar onde Lampião se ajoelhava e deixava as armas na porta. Território sagrado. Portanto, o Cariri é um oásis em pleno sertão. É o solo cultural do Ceará por conta de toda essa força que vem da geologia, da paleontologia, da cultura. É onde você entende a importância do contexto da Chapada do Araripe para o mundo. Nosso manancial é esse: a cultura. A maioria dos mestres da cultura popular estão aqui. E, da forma como acontece em solo caririense, essa reunião de tanta coisa, não vamos encontrar em nenhum outro lugar do Estado. (Diário do Nordeste)

O Sertão de Cariri será nossa primeira parada, onde encontraremos a Severina.

VIEMOS DE LONGE  
SOMOS DA UERIRI  
VIAJAMOS MUITO PRACHEGAR NO CARIRI  
PRA VER SEVERINA ÊÊ  
CADE SEVERINA ÊÁ  
EU VIM NO TREM BALANÇANDO  
VIM CURTINDO VIM BRINCANDO  
PRA PODER CHEGAR AQUI  
NO CARIRI  
PRA VER SEVERINA ÊÊ  
CADÊ SEVERINA ÊÁ  
**Toni Vargas**

Beijo no coração.  
Ana Paula